

Itanhaém – Conjunto arquitetônico Igreja e Convento Nossa Senhora da Conceição



Tópicos da Cronologia de Itanhaém:

Lugar de indígenas da Floresta Atlântica, conforme “Diário de Navegação 1530-1532”, Martim Afonso de Souza oficializou a primeira povoação São Vicente, Santo André da Borda do Campo a segunda, que depois se uniu a São Paulo dos jesuítas. Na biografia de Souza, “*vai de novo ao litoral sul, em Dezembro de 1532 e designa, em Itanhaem, o local da sua terceira povoação*” (sic.) (VARNHAGEM, 1915, p.498), entre os rios Peruíbe e Itanhaém, lugar conhecido hoje como Ruínas do Abarebebê. Desenvolveu-se à margem esquerda do Rio Itanhaém outra povoação contemporânea, dedicada à Nossa Senhora da Conceição, no alto do morro Itaguassú.

1549 – Chegam no Brasil os primeiros jesuítas com propósito de catequizar os indígenas.

1561 – Conceição de Itanhaém foi elevada à categoria de Vila, com o pelourinho estabelecido na Praça.

1564 – Construção da nova Igreja Nossa Senhora da Conceição pelos jesuítas.

1624 a 1679 – Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém se torna sede da Capitania de Itanhaém, sob tutela da Condessa de Vimieiro, dona Mariana de Souza Guerra.

1654 - A ordem dos franciscanos assume o convento e a igreja.

1701-15 – Nova construção em pedra e cal no Morro do Itaguassú pelo frei Miguel de São Francisco.

1710 (ca.) – Azulejaria portuguesa no revestimento superior da parede do arco cruzeiro, ao centro a imagem da imaculada coroada.

1733 – Ampliação na parte frontal para algumas dependências que não tinham, como a biblioteca, realizada pelo frei Rodrigo dos Anjos.

1752 – O acesso fazia-se por meio de uma escada de 83 degraus, cravada na encosta. A partir de então, por uma ladeira.

1776 – Desenhos de José Custódio de Sá e Faria.



1776



2018-RHVS

1833 – Incêndio no conjunto arquitetônico.

1865 – Reconstrução da igreja e parte do convento após o incêndio. Foram feitos os contrafortes da parede externa.

1867 – É estabelecida a ligação ferroviária entre São Paulo e o litoral, Santos, para o escoamento da produção cafeeira do interior paulista.

1897 – A cidade recebe a primeira expedição de ciclistas da Capital que desceram de trem até Santos.

1906 – Itanhaém é elevada a cidade.

1914 – Chega o primeiro trem de passageiros (Southern São Paulo Railway Company) na cidade, a estação ainda não estava pronta.

1920 – Mário de Andrade visita a cidade de Itanhaém e escreve o artigo sobre patrimônio cultural intitulado: “*Itanhaem*”.

1921/22 - Por iniciativa do Presidente de São Paulo Washington Luis, o patrimônio cultural foi restaurado parcialmente.

1927 – A ferrovia Santos-Juquiá passou a ser administrada pela Sorocabana.

1959 – Arquitetura Modernista, escola estadual projetada pelos arquitetos João Vilanova Artigas e Carlos Cascardi.

O patrimônio cultural é reconhecido pelo órgão de preservação Federal (IPHAN) desde **1941**, e pelo Estadual (CONDEPHAAT) desde **1975**.

1921 e 1941 – Obras de restauro realizadas pelo IPHAN.



Paisagem cultural em destaque os fundos do Conjunto arquitetônico da Conceição de Itanhaém, registrada pelo do artista plástico Benedito Calixto de Jesus, s/d.

Conjunto Arquitetônico Igreja e Convento Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém – um pouco da sua arquitetura:

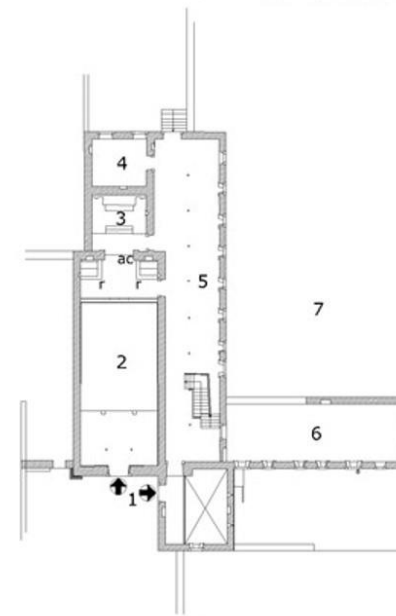
A primitiva Igreja Nossa Senhora da Conceição foi construída de barro. Posteriormente (1701-15) foi reedificada com a técnica de alvenaria de pedra e cal, muito utilizada na região litorânea.

Ainda em 1776 conforme os desenhos feitos por José Custódio de Sá e Faria a fachada era com frontão triangular característico do maneirismo. A atual fachada principal é creditada 1790. O frontão curvilíneo com interrupções que não incomodam a fluidez da leitura, criam o movimento característico do barroco; ao centro um óculo quadrifoliar. Possui um campanário singelo à direita na frente da igreja. Três janelas do coro, e uma porta central.

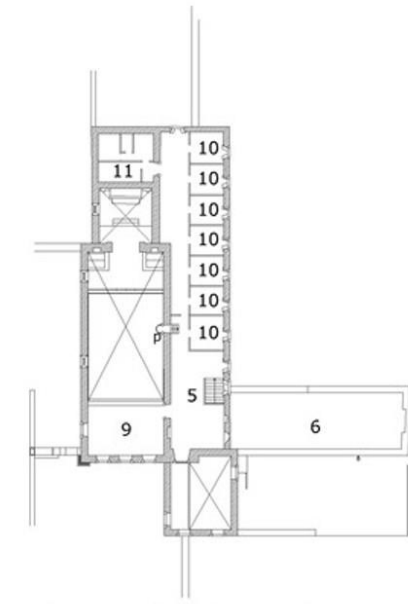
No seu interior existe dois retábulos em talha nas laterais do arco cruzeiro, que separa a capela mor da nave única com um púlpito. Possui azulejaria portuguesa na parede do arco cruzeiro, ca. 1710. O forro é em abóboda. A sacristia possui uma arca. No piso superior há celas (antigos dormitórios) com janelas conversadeiras para o meio claustro do antigo convento franciscano, provavelmente sobre a sacristia era o consistório; há o acesso ao coro, ao púlpito e ao campanário.

A parte em ruínas era do Convento que foi incendiado em 1833. Segundo o Frei Basílio Rower ao ser realizada a reconstrução em 1865 foi definido preservar as ruínas, e recuperar a Igreja e parte do convento. Os restauros realizados posteriormente as preservou seguindo as recomendações contidas nas Cartas Patrimoniais de restauro, manutenção e conservação, sob orientação do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

CONJUNTO ARQUITETÔNICO IGREJA E CONVENTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE ITANHAÉM



PLANTA TÉRREO



PLANTA 1º. PAVIMENTO



PLANTA SUBSOLO

Legenda:

- 1 – Acesso à Igreja e Convento
- 2 – Nave
- 3 – Capela-Mor e Altar-Mor
- 4 – Sacristia
- 5 – Ruínas do Convento
- 6 – Depósito
- 7 – Provável cemitério – área externa
- 8 – Claustro
- 9 – Coro
- 10 – Cella - dormitório
- 11 – Consistório
- ac. = arco cruzeiro
- r = retábulo lateral
- p = púlpito

Desenho sem Escala

Arquitetos colaboradores (2005): Adélia Brandão, Carolina Tonacci, Gilson Braga.

Estagiária de arquitetura (2018): Emanuelle Cristina Cordeiro.

Pesquisa da arquiteta Dra. Regina Helena Vieira Santos, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo (FAU-USP).